









Até aqui, falei-lhe de maneira um tanto leviana, atribuindo a todos os brasileiros características superficialmente observadas no Rio de Janeiro, ao risco de perigosas generalizações. No entanto, não há nada que intrigue mais os sociólogos que se dão ao trabalho de estudar esta charada que é o Brasil: por mais que cariocas, paulistas, mineiros, gaúchos, baianos ou nordestinos sejam diferentes uns dos outros, há qualquer coisa que os identifica em qualquer lugar do mundo como brasileiros: a sua alegre rebeldia, o seu espírito de independência, o seu apego à liberdade, que um dia acabarão fazendo realmente do Brasil um grande país. E talvez de maneira inédita, capaz de deixar perplexos os futuros estudiosos da História.

Só não lhe falei na mulher brasileira. Não me arrisco a tanto. Prefiro dar por encerrada esta carta, vestir um calção e ir vê-la na praia. Indescritível. Sugiro a você que tome imediatamente um avião, venha para cá e faça o mesmo.

(from *Gente*, 1975)

## Exercícios

A. Responda em português:

1. Qual é o assunto geral desta crônica?
2. O que é que o narrador ficou de fazer?
3. Se o narrador ficasse 30 anos no país, o que faria ainda a cada momento?
4. Que acontecimento num cinema surpreendeu o autor?
5. O que prova que todo mundo ficou satisfeito com a atuação do empregado do cinema?
6. Por que o narrador pensou que não poderia assistir ao jogo de futebol?
7. Como foi que ele conseguiu entrar no estádio?
8. Em que lugares especiais se sentaram o narrador e seu amigo?
9. O que os brasileiros preferem fazer em vez de consultar “instituições de papel”?
10. Se Deus é brasileiro, quais são algumas consequências?